

Dúvidas de um Iniciante

Ontem atendendo a um jovem empresário iniciante na Filatelia, durante a nossa conversa percebi uma porção de dúvidas que na verdade são as de todos os que começam a colecionar selos. Achei o assunto interessante e resolvi enviar hoje a vocês um pequeno resumo que com certeza servirá para todos os que estão começando.

Os selos que estão nos classificadores de uma loja filatélica são todos originais; ninguém iria se dar ao trabalho de perder tempo e gastar muito dinheiro para falsificar selos baratos para vender em lojas.

Quando o valor de venda de um selo passa dos R\$ 300,00 e se o selo em questão é um clássico, anterior 1900, o selo deve ser expertizado se houver alguma dúvida quanto a sua autenticidade. Logo quando surgiram os primeiros selos no final do século XIX, apareceram também os grandes falsários. E da mesma forma que chegaram ao Brasil os selos originais de uma porção de países, chegaram também as falsificações; mas isso, como já disse vale para selos clássicos.

Cada país emite os seus próprios selos; mas há países que recebem royalty para que os escritórios distribuidores de selos para o grande comércio internacional, emitam selos usando a sua nacionalidade. Se o país existe, não podemos dizer que o selo seja pirata, pois houve uma negociação para o uso dessa nacionalidade. Os dirigentes do país receberam para dar direito às emissões. Assim os selos não são piratas e nós podemos incluí-los em nossas coleções.

Selos piratas são selos de países que não existem, como por exemplo Stafa, Nagaland, Escócia e outros.

Os selos modernos e bonitos que temos há já mais de trinta ou quarenta anos, não são figurinhas. São selos postais tão válidos quanto os selos com o rosto de D. Pedro II ou qualquer outro monarca antigo. Essa conversa de chamar selo de figurinha é conversa de velho que parou no tempo. Se tudo evoluiu, os selos também evoluíram e se hoje são bonitos tanto melhor. Dá até mais gosto colecionar os selos como são hoje.

Resolver o que se deseja colecionar também é um problema difícil. Eu mesma jamais poderia fazer essa escolha pois gosto de todos os selos, mas eu não os coleciono; eu trabalho com eles. Mas o principiante precisa tomar essa decisão por difícil que seja, para não perder tempo e também não gastar dinheiro à toa.

Os países exóticos como Nepal, Bangladesh e outros dos quais não recebemos aqui no Brasil grandes imigrações não devem ser alvo de interesse dos iniciantes. O melhor é nos fixarmos em Brasil, a nossa pátria; Portugal, Itália, Alemanha, Espanha, Japão e Polônia, dos quais recebemos muitos imigrantes e seus descendentes aqui estão há muitos e muitos anos; alguns por assim dizer desde a abolição da escravatura. Destes países mencionados o comércio filatélico sempre terá muitos selos; porque são os países mais procurados aqui no Brasil. Também podemos acrescentar Inglaterra, devido ao grande intercâmbio comercial e prestação de serviço que tivemos durante o Império e França, devido à grande influência desse país em nossa cultura, também desde o tempo do Império.

Como colecionar os selos desses países já é uma outra história que ficará para a próxima vez.

Texto recebido da querida Rosa Sazatornil Ângulo, do Clube Filatélico de Suzano. Não sabemos a data em que foi escrito, mas acreditamos ter sido da querida Ana Lucia Loureiro Sampaio, que era proprietária da Casa Filatélica Penny Black, em São Paulo.

Caso alguém saiba a data, aonde foi publicado e caso estejamos errado, o autor, peço que nos envie para atualizarmos este post.